

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

IMPLEMENTAÇÃO PDE: CURSO SOBRE PRODUÇÃO FÍLMICA CERTIFICADA PELO GETE- GRUPO DE ESTUDO TERRITORIAIS

Andreia Maria Aires Barboza, andreiamab70@gmail.com¹
Marcio José Ornat, geogenero@gmail.com²

Resumo: Relato de experiência referente à inserção pedagógica do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional - da Secretaria Estadual de Educação – SEED no ano de 2017 na disciplina de Geografia. O tema Mídia Cinematográfica e a Guerra Fria, foi desenvolvido de maneira interdisciplinar através de um curso ofertado a docentes e demais interessados, com certificação ofertada pelo GETE – Grupo de Estudos Territoriais ligado ao Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Com o título: PRODUÇÃO FÍLMICA E A APRENDIZAGEM, foram trabalhados filmes e clipes musicais relacionados à Revolução Russa, Guerra Fria, Crise econômica e Oriente Médio. Neste resumo, será relatado o recorte de quatro obras. No decorrer do curso procurou-se possibilidades do uso das produções em sala de aula interdisciplinarmente, visando a otimização do tempo e dos conteúdos a serem explorados a partir de debates após os filmes selecionados. Os encontros com os participantes ocorreram em duas escolas da rede estadual, em dias e horários diferentes para atender maior número de pessoas possível.

Palavras-chave: Produção Fílmica. Interdisciplinaridade. Guerra Fria. Visão Crítica.

INTRODUÇÃO

O presente resumo relata parte das ações de implementação do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional tendo como título: A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍLMICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A GUERRA FRIA. Este projeto proporcionou um curso de noventa e seis horas direcionado a professores de diversas áreas de conhecimento e estabelecimentos de ensino na cidade de Ponta Grossa. Após a divulgação, houve a procura por parte de acadêmicos e funcionários de secretarias de escolas estaduais, assim foi também ofertado a essa clientela, assim como por professores de cidades próximas.

O programa PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010, estabelece uma aproximação entre professores

¹ Professora PDE. SEED; Geografia; andreiamab70@gmail.com Identificar sua função no programa ou projeto; .

² Orientador; UEPG, Geografia, geogenero@gmail.com.

do ensino superior e com os da educação básica, através de atividades teórico práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense (PARANÁ, 2014). No terceiro semestre ocorre a implementação do Projeto de Intervenção, aqui relatado parcialmente, em linhas gerais do curso ofertado.

Segundo Freire (1996, p. 43) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. Refletindo essa afirmação, surgiu a ideia do uso de produções fílmicas para ensinar Geografia, mais especificamente o tema Guerra Fria, fazendo uma ponte para o entendimento dos fatos atuais. Notou-se que as outras disciplinas poderiam aproveitar este trabalho, visto que cada obra possui grande variedade de assuntos que podem ser explorados em um único filme, daí a proposta da interdisciplinaridade.

A Geografia é uma área de conhecimento que conversa com todas as disciplinas do ambiente escolar e como tal, pode desenvolver projetos com vários profissionais, vem daí a possibilidade do uso de produções fílmicas viés a ser explorado por professores de diversas áreas interdisciplinarmente.

A proposta do curso foi trabalhar produções fílmicas, a interdisciplinaridade criando um diálogo entre disciplinas, o uso consciente do tempo durante as exibições.

A participação no curso não teve custo, foi aberta a todos os interessados independente da área de ensino e ao término os participantes receberam o certificado ofertado pelo GETE- Grupo de Estudos Territoriais.

O curso propriamente dito foi longo, este resumo apresenta apenas um recorte de quatro produções fílmicas com o mesmo tema central, mas com visões diferentes de seus idealizadores - a queda da Família Imperial Romanov e início da Revolução Russa. São elas:

- Anastácia 1997, título original Anastacia 1997; dirigido por Don Bluth e Gary Goldma; duração 94 minutos, gênero animação; país de origem: Estados Unidos da América.
- Rasputin 1996, dirigido por Uli Edel; duração 100 minutos; gênero: biografia, drama, história; país de origem: Estados Unidos e Hungria.
- Raspuntine 2011, dirigido por José Dayan; duração: 90 minutos; gênero: biografia, drama, história; país de origem: França e Rússia.
- Os Romanov - Uma Família Imperial, título original: Romanovy: Ventsenosnaya semya – 2000, dirigido por Gleb Panfilov; duração 140 minutos; gênero biografia, drama e história, país de origem: Rússia.

A partir do curso ofertado aos docentes, procurou-se despertar a visão crítica diante de produções de origens e objetivos diferenciados, mostrando o quanto seus conteúdos podem ser distorcidos, conforme o ponto de vista de seus idealizadores.

Grande parte dos educandos tem conexão em redes sociais mesmo os que não possuem em suas residências de alguma forma tem acesso, assim como telejornais onde a geopolítica sempre está em voga. A ideia é explorar a partir desse conhecimento informal, organizar tais informações e despertar uma visão reflexiva. Isso foi trabalhado com professores para se chegar aos alunos de maneira mais atraente.

Os objetivos do referido curso aplicado aos docentes foram: auxiliar os cursistas na compreensão da realidade atual, a partir do estudo do Mundo Bipolar, utilizando recursos de mídias como de produções fílmicas; discorrer sobre termos, nomes, países existentes atualmente e que foram dissolvidos, mas que fizeram parte do período histórico denominado Guerra Fria ou Paz Armada (como a URSS União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ou apenas União Soviética) e principalmente subsidiar instrumentos para uma visão crítica a fatos apresentados em outros filmes que cursistas como seus alunos assistirão no decorrer de suas vidas.

Vale lembrar que para entendimento dos fatos da atualidade necessita-se entender fatos passados e o recorte histórico estudado foi de pós Segunda Guerra Mundial até a Queda do Muro de Berlim.

METODOLOGIA

Para que o curso A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍLMICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A GUERRA FRIA atingisse o maior número possível de profissionais, contou-se com a colaboração do NRE Núcleo Regional de Ensino de Ponta Grossa, pois os responsáveis pelas áreas de ensino encaminharam via e-mail, o convite para os professores das diversas áreas de conhecimento, assim como para outros funcionários das escolas da cidade, para que os mesmos tomassem conhecimento do evento e pudessem fazer inscrições. Também foram enviados cartazes e realizadas visitas a algumas escolas para divulgação. Devido a procura foram fixados dois dias para realização do curso, turma 1 com sede na Escola Medalha Milagrosa, às quintas-feiras, no período noturno e turma 2, aos sábados de manhã, no Colégio Estadual José Elias da Rocha.

Também foi acordado com os participantes do curso o envio de duas tarefas referentes a cada encontro, caracterizando como modalidade à distância, aumentando assim significativamente a carga horária do curso oferecido.

Todos os filmes citados acima podem ser encontrados no *youtube*, para tanto, basta digitar seus nomes. As locações das produções são muito semelhantes entre si, com cenas gravadas principalmente na Rússia e na Hungria, sendo que a versão em desenho animado também retrata as locações russas. O filme *Os Romanov: Uma Família Imperial* (2000), versão de um diretor russo, que escreveu o roteiro a partir de histórias orais ouvidas na sua infância, é a versão menos glamourizada.

Dos mesmos fatos a animação da Disney: *Anastácia* (1997), que assim como as demais obras, mostra os últimos dias da Rússia czarista e início da Revolução Russa, os cenários cruzam assim como os personagens, mas o enfoque, as reações mudam, daí a importância de se recortar as obras e depois de passar uma obra inteira, mostrando aos cursistas o que foi filmado por diretores vindos de países diferentes e também no caso do desenho, como o fato é tratado. Procura-se mostrar como os fatos podem ser romantizados, idealizados ou mesmo rechaçados.

Após cada filme foram feitos debates nos quais cada professor, em primeiro lugar encontrava conteúdos que poderia explorar, posteriormente discorria sobre a metodologia que utilizaria e ouvia sugestões dos demais presentes.

A metodologia utilizada nesse recorte do curso Produção Fílmica foi baseada no uso dos filmes e discussões sobre o enredo de maneira crítica de temas a serem trabalhados a partir da produção em diversas áreas de conhecimento.

RESULTADOS

As obras utilizadas eram relacionadas ao final do regime czarista na Rússia e a formação da União Soviética. Os cursistas identificaram os seguintes assuntos que poderiam ser trabalhos: socialismo, capitalismo, Revolução Russa, biografias, consumismo, país/nação, fanatismo religioso, doenças hereditárias, hemofilia, o papel da mulher como fornecedora de herdeiros, casamento arranjados entre nobres, a mulher no poder, preconceito étnico-racial e religioso, Cisma da Igreja, regime czarista, a Igreja Ortodoxa, Napoleão, estações do ano, clima, fome, desigualdade social, exercícios físicos e xenofobia.

As turmas foram compostas da seguinte forma: quinta-feira com 23 pessoas (20 mulheres e 3 homens) e a de sábado com 16 pessoas (9 mulheres e 7 homens).

Quanto às disciplinas foram distribuídos: Arte (2), Biologia e Ciências (1), Educação Física (1), Geografia (14), História (4), Língua Portuguesa e Inglês (3), Matemática (2), Química (1) e Pedagogia (7). Também participaram 4 agentes administrativos. Dentre todos

os participantes 3 atualmente são gestores de instituições de ensino, 1 é professora da rede municipal e 3 são acadêmicos da UEPG. As idades variam entre 20 e 60 anos.

Os profissionais participantes trabalhavam nos seguintes estabelecimentos de ensino: Col. Est. Munhoz da Rocha (em Guaragi - 1), Col. Est. General Osório (5), Escola Estadual Medalha Milagrosa (14), Esc. Est. Monteiro Lobato (1), Esc. Est. Prof. Edson Pietrobelli (1), Col. Est. José Elias da Rocha (4), Col. Est. Meneleu de Almeida Torres (1), Col. Est. Polivalente (1), Col. Est. Gen. Antonio Sampaio (1), CEEBJA Paschoal Salles Rosa (4), Col. Est. Prof. Elzira Correia de Sá (4), Col. Est. Frei Doroteu de Pádua (2), Col. Est. Santo Antonio (em Imbituva - 1), Col. Est. Alcides Munhoz em Imbituva (1), Col. Est. N. Senhora da Glória (1), Col. Est. Espírito Santo (1), Col. Est. Senador Correia (2), Col. Est. Regente Feijó (1), Col. Est. Prof. Collares (1), Col. Est. Dr. Epaminondas Novaes Ribas (1), Esc. Est. 31 de Março (1). O número é referente ao número de profissionais por estabelecimento. Dentre os acadêmicos, dois cursam a modalidade a distância. Importante salientar que profissionais da educação por vezes trabalham em mais de uma escola e aqui estão listadas apenas as instituições estaduais em que os profissionais trabalhavam no decorrer do curso.

Dentre todos os participantes apenas uma pessoa não cumpriu este item, ficando sem certificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente foi enviado um instrumento de sondagem pesquisando os conhecimentos pré-existentes sobre: Guerra Fria e sua relação com a atual geopolítica, bipolaridade, revolução russa, capitalismo, socialismo, comunismo, tipos de filmes favoritos, se possuíam uma preferência com relação à nacionalidade das produções nos primeiros encontros.

Com a análise desse material, notou-se que os professores de História e Geografia possuíam maior domínio do conteúdo Guerra Fria, assim como as professoras de Arte, a gama de filmes conhecidos era maior.

Tal análise também demonstrou que os professores envolvidos no projeto têm o hábito de assistir filmes em suas horas de lazer e posteriormente os usam em sala de aula, demonstrando o empenho docente em aliar trabalho mesmo em suas horas livres.

A participação dos docentes foi excelente, com pesquisas ricas e interessantes. A visão de cada área de conhecimento foi enriquecedora, sendo a contribuição digna de ser compartilhada no grupo.

Ao término do curso foi aplicado outro instrumento de investigação para diagnosticar a evolução do conhecimento, assim como avaliar o curso em questão. Foi uma retomada dos conceitos para uma avaliação informal com relação a conhecimentos adquiridos e as respostas foram bastante satisfatórias.

Na questão aberta houve unanimidade em relação à necessidade da visão crítica quando utilizada qualquer obra cinematográfica, sendo assim conclui-se que este aspecto será utilizado não apenas nos filmes deste curso, mas essa visão tornar-se-á um padrão na prática docente.

O método usando vários filmes com o mesmo tema foi discutido e chegou-se à conclusão de que valia a pena utilizar mais de uma obra para conseguir ter uma visão mais crítica e ampliar os horizontes, principalmente fugindo das grandes produções estadunidenses.

O objetivo principal era a desconstrução da ideia repassada pelas produções hollywoodianas da perfeição estadunidense em detrimento de qualquer outra cultura, a supervalorização daquele país, seus líderes, personagens, sociedade, como os melhores e modelos a serem seguidos e a partir de debates, acredita-se que esse objetivo foi alcançado.

O uso de produções de outras nacionalidades levou ao questionamento de pontos de vistas e a necessidade de se buscar novas visões de fatos históricos ou do nosso dia a dia.

Entre os relatos enviados pelos participantes, no instrumento de diagnóstico, nota-se claramente a aquisição de conhecimentos e uma nova visão crítica frente à produções fílmicas e sua utilização em sala de aula.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Formação de formadores básicos**. Disponível em <<file:///C:/Users/Andreia/Downloads/1843-1905-1-PB.pdf>> Acesso em 28/10/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Disponível em <<file:///C:/Users/Andreia/Downloads/pdf-pedagogiadaautonomia-paulofreire.pdf>> Acesso em 28/10/2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

THIEL, Grace Cristiane. **Mundo das ideias: movietakes, a magia do cinema em sala de aula**. Curitiba: Aymar, 2009.